



Revisão da Atuação da Enfermagem em cuidados durante o pré-natal e puerpério na saúde coletiva

Eline Nogueira Santos Sobreira¹; Isabelly Leite Gondim¹; Maria Eduarda de Lima Marcelino¹; Isabella dos Santos Nascimento¹; Karolyne de Carvalho Baia²; Isabel Cristina Ferraz da Trindade²; Natália Espíndola Rocha Pereira³; Bianca Mara Cristante⁴; Andréia Pereira dos Santos Gomes⁵; José Gledson Costa Silva⁶; Isabella Karolyne de Lima Leandro⁷;

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A assistência pré-natal e puerperal desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e infantil, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. Nesse contexto, a atuação da enfermagem desempenha um papel crucial, fornecendo cuidados holísticos e baseados em evidências para gestantes e puérperas em diferentes contextos de saúde coletiva. Este artigo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura científica relacionada à atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva. Foram consultadas bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "enfermagem", "assistência pré-natal", "puerpério" e "saúde coletiva". Essas intervenções têm sido associadas a resultados positivos, como a redução da mortalidade materna e neonatal, o aumento do acesso aos cuidados de saúde e a melhoria da qualidade da atenção materno-infantil. Para alcançar seu potencial máximo, é necessário investir em capacitação profissional, infraestrutura adequada e políticas de saúde voltadas para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde materno-infantil. Ao fortalecer o papel da enfermagem nesse contexto, é possível avançar na redução das desigualdades em saúde e na promoção do bem-estar de mulheres e crianças em comunidades de todo o mundo.

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Puerpério. Saúde coletiva. Atenção Básica. Materno-infantil.



Review of the role of nursing in prenatal and puerperium care in public health

ABSTRACT

Prenatal and postpartum care play a fundamental role in promoting maternal and child health, contributing to the reduction of maternal and neonatal morbidity and mortality. In this context, nursing plays a crucial role, providing holistic and evidence-based care for pregnant women and postpartum women in various contexts of community health. This article aims to analyze the role of nursing in prenatal and postpartum care in community health, highlighting its importance, intervention methods, achieved results, and challenges faced. To achieve this objective, a literature review of scientific literature related to the role of nursing in prenatal and postpartum care in community health was conducted. Databases such as PubMed, Scopus, and SciELO were consulted, using keywords related to the topic, such as "nursing," "prenatal care," "postpartum period," and "community health." These interventions have been associated with positive outcomes, such as reducing maternal and neonatal mortality, increasing access to healthcare, and improving the quality of maternal and child care. To achieve its full potential, investment in professional training, adequate infrastructure, and health policies aimed at improving access and quality of maternal and child health services is necessary. By strengthening the role of nursing in this context, it is possible to advance in reducing health inequalities and promoting the well-being of women and children in communities worldwide.

Keywords: Nursing. Prenatal. Postpartum. Public Health. Primary Care. Maternal and Child Health.

Instituição afiliada – ¹Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); ²Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG); ³Fisioterapeuta, graduada pela UniNovafapi; ⁴Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP); ⁵Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC. ⁶Enfermeiro, Graduado pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO); ⁷Graduanda em enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá(UMJ)

Dados da publicação: Artigo recebido em 28 de Janeiro e publicado em 18 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1487-1504>

Autor correspondente: Eline Nogueira Santos Sobreira enfnoqueira01@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal e puerperal desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e infantil, contribuindo para a redução da morbimortalidade relacionada à gestação, parto e pós-parto. Nesse contexto, a atuação da enfermagem emerge como um elemento fundamental na oferta de cuidados integrais e humanizados às gestantes e puérperas, dentro do escopo da saúde coletiva (Alvarenga et al., 2018).

A saúde coletiva direciona seu olhar não apenas para o indivíduo, mas também para os determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais que influenciam a saúde de uma população. Neste sentido, a enfermagem na assistência pré-natal e puerperal desempenha um papel estratégico, não apenas no cuidado individual, mas também na promoção da saúde da comunidade em sua totalidade (Brasil, 1986).

Este artigo busca explorar a importância da atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva, destacando seu papel na prevenção de complicações obstétricas, na promoção de práticas saudáveis durante a gestação e no pós-parto, e na garantia de acesso equitativo aos serviços de saúde materna.

Ao compreendermos o impacto positivo que uma abordagem integral e centrada na enfermagem pode ter na saúde materna e infantil, podemos direcionar esforços para fortalecer e ampliar as políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, visando a redução das desigualdades e o aumento da qualidade de vida das gestantes e puérperas em nosso contexto social.

METODOLOGIA

Para realização da presente pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura científica relacionada à atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva. Foram consultadas bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "enfermagem", "assistência pré-natal", "puerpério" e "saúde coletiva". Os documentos utilizados foram os que tinham pertinência com o tema em questão e que eram mais atuais.

RESULTADOS

A busca inicial resultou em 35 artigos encontrados, 4 PUBMED, 5 SCOPUS, 5 SCIELO, 21 Google Acadêmico, em língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos 14 artigos, resultando em 21 artigos, que será expresso através do quadro 1.

Quadro 1 – Artigos utilizados.

Autor/Ano	Título	Resultados
Alvarenga et al., 2018.	Impacto da saúde mental materna na	Mães com problemas de saúde mental, como



	interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil.	depressão, ansiedade ou transtorno de estresse pós-traumático, podem apresentar dificuldades na interação com seus bebês. Isso pode incluir uma menor sensibilidade às necessidades da criança, menor responsividade às suas vocalizações e expressões faciais, e menor capacidade de estabelecer vínculos emocionais positivos.
Camargo, 2021	Avaliação da qualidade dos registros de cartões de pré-natal de mulheres urbanas.	A avaliação da qualidade dos registros de cartões de pré-natal de mulheres urbanas é uma área importante de pesquisa, especialmente para entender como os serviços de saúde estão sendo prestados durante a gravidez em contextos urbanos. Essa avaliação pode abranger vários aspectos, incluindo a completude, precisão e consistência das informações registradas nos cartões de pré-natal.
Costa, 2020	Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita.	A construção e validação de uma tecnologia educacional para a prevenção da sífilis congênita é um processo importante para enfrentar esse problema de saúde pública. A sífilis congênita ocorre quando uma gestante com sífilis não tratada transmite a infecção para o feto durante a



		gravidez, o que pode resultar em complicações graves para o bebê, incluindo defeitos de nascimento, parto prematuro e até mesmo morte fetal ou neonatal.
Garnelo, 2019	Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas.	O Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas (PNSPIN) ofereceu uma oportunidade crucial para avaliar a atenção pré-natal oferecida às mulheres indígenas no Brasil. Os achados deste inquérito forneceram insights importantes sobre o acesso e a qualidade dos serviços de saúde pré-natal disponíveis para essas comunidades.
Garcia, 2018	As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: um Desafio à Atenção Primária de Saúde.	As ações de enfermagem desempenham um papel fundamental no cuidado à gestante, especialmente dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). No entanto, há uma série de desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao fornecerem esse cuidado.
Andrade, 2022.	Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto.	A identificação precoce dos sintomas de depressão pós-parto é fundamental para iniciar o tratamento e fornecer suporte adequado à mãe. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel



		essencial na identificação de sinais de depressão durante as consultas pré-natais, no parto e nos cuidados pós-parto.
Gonçalves, 2018	Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil.	A atenção primária à saúde no sul do Brasil enfatiza a importância de consultas pré-natais regulares para todas as gestantes. Durante essas consultas, as mulheres recebem informações sobre o processo de parto, cuidados pré e pós-parto, sinais de trabalho de parto e outras questões relacionadas ao parto e à maternidade.
Leal, 2018	Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras.	A assistência ao pré-natal é uma área fundamental da prática de enfermagem, e as enfermeiras desempenham um papel crucial na prestação de cuidados às gestantes durante esse período.
Lima et al., 2020	A importância do registro do acompanhamento do período gestacional para a neonatologia.	O registro do acompanhamento do período gestacional desempenha um papel fundamental na neonatologia, que é a especialidade médica dedicada ao cuidado de recém-nascidos, especialmente aqueles que nascem prematuramente ou com complicações.
Livramento, 2019	Perceptions of pregnant women about prenatal care in primary health care.	As percepções das mulheres grávidas sobre cuidados pré-natais na atenção primária à saúde podem variar dependendo de uma



		série de fatores, incluindo experiências pessoais, acesso aos serviços de saúde, qualidade do atendimento e cultura local.
Marques, 2021	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.	Desde o início da gravidez, é essencial estabelecer um relacionamento de confiança com os profissionais de saúde que irão fornecer cuidados pré-natais. Isso permite uma comunicação aberta e facilita o compartilhamento de preocupações, dúvidas e informações relevantes sobre a saúde da gestante e do bebê.
Mendes, 2018	Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.	O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) estabelece diretrizes e recomendações para promover uma abordagem humanizada e de qualidade no cuidado pré-natal e no parto. Ao avaliar a qualidade do pré-natal com base nessas recomendações, é possível verificar se os serviços de saúde estão oferecendo uma assistência adequada e centrada nas necessidades das gestantes.
Nogueira; Oliveira, 2017	Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro.	Os enfermeiros são frequentemente responsáveis pela triagem inicial das gestantes que chegam



		aos serviços de saúde, realizando uma avaliação inicial para identificar fatores de risco, histórico médico e necessidades específicas de cada gestante.
Oliveira, 2017	Qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual.	A qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual é fundamental para garantir uma gestação saudável e reduzir complicações tanto para a gestante quanto para o bebê.
Alves et al., 2015	Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem.	A comunicação sensível é essencial para estabelecer uma relação terapêutica com a paciente durante o cuidado pré-natal. Os enfermeiros devem ser capazes de se comunicar de forma eficaz e empática, levando em consideração as diferenças culturais e linguísticas que podem influenciar a interação.
Santos, 2015	Atenção no pré-natal de baixo risco na ótica de puérperas.	As puérperas valorizam o acolhimento caloroso e uma comunicação empática por parte dos profissionais de saúde durante o pré-natal. Uma abordagem gentil e respeitosa pode ajudar as mulheres a se sentirem mais confortáveis e confiantes em compartilhar suas preocupações e fazer perguntas.



Segatto, 2015	Avaliação da assistência pré-natal em município do Sul do Brasil.	As puérperas apreciam receber informações claras e acessíveis durante as consultas pré-natais. Elas querem entender o que está acontecendo em seu corpo, quais são os cuidados necessários durante a gestação e como se preparar para o parto e o pós-parto.
Silva, 2016	Nurse's performance in prenatal consultation: limits and capabilities.	Enfermeiros devem ter uma sólida formação em saúde materno-infantil e receber treinamento específico em consultas pré-natais.
Tsunechiro, 2018	Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento.	O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) tem como objetivo principal melhorar a qualidade da assistência pré-natal, parto e puerpério, garantindo um atendimento mais humanizado e centrado na gestante e em sua família.

Fonte: Autor, 2024.

A atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva tem demonstrado impactos significativos na promoção da saúde materna e infantil, conforme evidenciado pelos seguintes resultados, a implementação de programas de assistência pré-natal e puerperal coordenados pela enfermagem tem contribuído para a redução das taxas de morbimortalidade materna e neonatal. O acompanhamento contínuo e a identificação precoce de possíveis complicações durante a gestação e o pós-parto permitem intervenções oportunas, reduzindo os riscos para a saúde da mãe e do recém-nascido (Camargos et al., 2021).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção de práticas saudáveis durante a gestação e o puerpério, incluindo a orientação sobre alimentação adequada, atividade física, higiene pessoal e cuidados com o recém-nascido. Essas orientações têm impacto direto na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar tanto da mãe quanto do bebê (Costa et al., 2020)

A atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal também se destaca pelo empoderamento das mulheres, fornecendo informações claras e acessíveis sobre seus direitos reprodutivos, opções de cuidados durante a gestação e o parto, e práticas de planejamento familiar. Esse empoderamento



fortalece a autonomia das mulheres em relação às suas decisões de saúde, contribuindo para uma gravidez e maternidade mais seguras e satisfatórias (Camargos et al., 2021).

A presença da enfermagem em serviços de saúde coletiva amplia o acesso equitativo aos cuidados pré-natais e puerperais, especialmente em comunidades vulneráveis e desfavorecidas. A enfermagem comunitária desempenha um papel crucial na identificação de barreiras de acesso e na implementação de estratégias para garantir que todas as gestantes e puérperas recebam cuidados de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica ou geográfica (Tsunechiro, 2018).

Por meio de uma abordagem holística e centrada na mulher, a enfermagem na assistência pré-natal e puerperal fortalece o vínculo entre mãe e bebê, promovendo um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor para o desenvolvimento saudável da relação mãe-filho. Além disso, a enfermagem facilita a formação de redes de apoio entre as mulheres, promovendo a troca de experiências e o compartilhamento de informações entre gestantes e puérperas, contribuindo para uma maternidade mais solidária e resiliente (Garnelo et al., 2019).

Esses resultados evidenciam a importância da atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva, não apenas na promoção da saúde individual, mas também na construção de comunidades mais saudáveis e igualitárias, onde todas as mulheres tenham acesso a cuidados de qualidade durante a gestação e o pós-parto (Garcia et al., 2018).

As enfermeiras desempenham um papel fundamental na educação em saúde das gestantes e puérperas, fornecendo informações sobre os cuidados durante a gestação, parto, pós-parto e amamentação. Essa educação visa capacitar as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde e a saúde de seus filhos, promovendo práticas saudáveis e prevenindo complicações evitáveis (Costa et al., 2020).

A enfermagem na assistência pré-natal e puerperal proporciona um acompanhamento integral das gestantes e puérperas, desde o início da gestação até o pós-parto. Esse acompanhamento inclui a realização de exames de rotina, avaliação do estado de saúde materno e fetal, monitoramento do crescimento e desenvolvimento do feto, além de apoio emocional e psicológico para lidar com as mudanças físicas e emocionais durante esse período (Alvarenga et al., 2018).

A presença constante das enfermeiras durante o pré-natal e o puerpério permite a detecção precoce de problemas de saúde, como hipertensão gestacional, diabetes gestacional, infecções urinárias, entre outros. Essa detecção precoce possibilita intervenções oportunas para prevenir complicações graves para a mãe e o bebê, melhorando os resultados perinatais e reduzindo a morbimortalidade materna e neonatal (Andrade, 2022).

As enfermeiras desempenham um papel crucial na promoção do aleitamento materno exclusivo, fornecendo orientações sobre técnicas de amamentação, benefícios para a saúde do bebê e da mãe, além de oferecerem suporte e acompanhamento para superar eventuais dificuldades encontradas pelas mães durante esse processo (Gonçalves et al., 2018).

A enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva promove a integração entre os diversos níveis de atenção à saúde, garantindo que as gestantes e puérperas tenham acesso a uma rede de cuidados abrangente e coordenada. Isso inclui a articulação com unidades básicas de



saúde, hospitais, maternidades e outros serviços especializados, garantindo uma assistência contínua e de qualidade ao longo do ciclo gravídico-puerperal (Leal, 2018).

Esses resultados adicionais destacam a importância da atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva, evidenciando seu impacto positivo na promoção da saúde materna e infantil, na prevenção de doenças e complicações, e na garantia de cuidados abrangentes e integrados às gestantes e puérperas (Brasil, 1986).

A enfermagem desempenha um papel significativo na prevenção e controle de doenças infecciosas durante o período pré-natal e puerperal, contribuindo para a redução da incidência de infecções como HIV, sífilis congênita, hepatite B e outras doenças transmissíveis de mãe para filho (Lima et al., 2020).

Por meio de exames de ultrassonografia e outras técnicas de monitoramento, as enfermeiras têm a capacidade de avaliar o crescimento fetal e o desenvolvimento do feto ao longo da gestação, identificando precocemente possíveis alterações que possam afetar a saúde materna e fetal (Garnelo et al., 2019).

A enfermagem na assistência pré-natal e puerperal desempenha um papel essencial na promoção da saúde mental materna, oferecendo apoio emocional, identificando precocemente sinais de depressão pós-parto e encaminhando as gestantes e puérperas para acompanhamento psicológico quando necessário (Livramento, 2019).

Por meio da realização de exames físicos, monitoramento de sinais vitais e orientações sobre autocuidado, as enfermeiras contribuem significativamente para a prevenção de complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hemorragias e distúrbios do trabalho de parto (Marques, 2021).

As enfermeiras desempenham um papel fundamental na promoção do aleitamento materno exclusivo e na orientação sobre os cuidados com o recém-nascido, incluindo técnicas de amamentação, cuidados com o umbigo, higiene e manejo do choro e sono do bebê (Mendes, 2018).

Por meio da avaliação do estado nutricional das gestantes e puérperas, as enfermeiras identificam possíveis deficiências nutricionais e orientam sobre uma alimentação adequada durante a gestação e o puerpério, contribuindo para a promoção de uma gravidez saudável e o desenvolvimento adequado do feto (Mendes, 2018).

Após o parto, as enfermeiras oferecem acompanhamento pós-parto às puérperas, fornecendo orientações sobre autocuidado, contracepção, retorno à atividade sexual e cuidados com o bebê, garantindo uma transição suave para a vida pós-parto (Nogueira; Oliveira, 2017).

DISCUSSÃO

A atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva representa um importante pilar na promoção da saúde materna e infantil e na redução das desigualdades em saúde. Ao longo deste artigo, exploramos os resultados positivos dessa atuação, que incluem a redução da morbimortalidade materna e neonatal, a promoção de práticas saudáveis, o



empoderamento das mulheres, o acesso equitativo aos serviços de saúde e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e da rede de apoio (Alvarenga et al., 2018).

Uma das principais contribuições da enfermagem nesse contexto é a abordagem integral e centrada na mulher, que reconhece não apenas as necessidades físicas, mas também emocionais, sociais e culturais das gestantes e puérperas. Essa abordagem permite que as enfermeiras estabeleçam um vínculo de confiança com as mulheres, facilitando a comunicação e a participação ativa na tomada de decisões sobre sua saúde reprodutiva (Brasil, 1986).

Além disso, a presença da enfermagem em serviços de saúde coletiva é fundamental para garantir o acesso universal aos cuidados pré-natais e puerperais. A enfermagem comunitária desempenha um papel essencial na identificação das necessidades específicas de cada comunidade, na implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde, e na mobilização de recursos para garantir que nenhum grupo seja abandonado (Oliveira, 2017).

No entanto, apesar dos avanços alcançados, ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir uma assistência pré-natal e puerperal de qualidade para todas as mulheres. Nesse sentido, é fundamental que os governos e as instituições de saúde invistam na formação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, na expansão e fortalecimento da atenção primária à saúde, e na implementação de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades em saúde materna e infantil (Garcia et al., 2018).

Além disso, é necessário promover uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional na assistência pré-natal e puerperal, envolvendo não apenas enfermeiras, mas também médicos, obstetras, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais de saúde. Somente através de uma colaboração efetiva e coordenada entre diferentes áreas do conhecimento é possível garantir uma assistência integral e humanizada às gestantes e puérperas (Andrade et al., 2022).

Em suma, a atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e infantil, na redução das desigualdades em saúde e na construção de comunidades mais saudáveis e solidárias (Lima et al., 2020).

A enfermagem na saúde coletiva deve adotar uma abordagem culturalmente sensível para atender às necessidades específicas das gestantes e puérperas de diferentes origens étnicas, culturais e socioeconômicas. Isso inclui o reconhecimento e respeito às práticas e crenças culturais relacionadas à gravidez, parto e cuidados com o recém-nascido, bem como a adaptação dos serviços de saúde para atender às demandas específicas de cada comunidade (Leal, 2018).

A atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva deve ser orientada para a redução das disparidades de saúde entre diferentes grupos populacionais. Isso requer a identificação e enfrentamento das barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais que impactam o acesso aos cuidados de saúde, bem como a implementação de estratégias para promover a equidade no acesso e na qualidade dos serviços de saúde materna (Leal, 2018).

A enfermagem na saúde coletiva deve promover a participação ativa das comunidades no planejamento, implementação e avaliação dos programas de



assistência pré-natal e puerperal. Isso inclui o envolvimento de líderes comunitários, grupos de mulheres, organizações não governamentais e outros atores locais na identificação de necessidades de saúde, na mobilização de recursos e na promoção de práticas saudáveis dentro da comunidade (Livramento, 2019).

A atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva deve contribuir para o fortalecimento da rede de cuidados maternos, incluindo a articulação entre serviços de saúde primária, secundária e terciária. Isso permite uma resposta integrada e coordenada às necessidades das gestantes e puérperas, garantindo que recebam cuidados abrangentes e contínuos ao longo do ciclo gravídico-puerperal (Marques, 2021).

Para garantir a eficácia e a qualidade dos cuidados pré-natais e puerperais em saúde coletiva, é fundamental investir em educação continuada e pesquisa na área de enfermagem obstétrica e saúde materno-infantil (Nogueira; Oliveira, 2017). Em suma, a atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e infantil, na redução das disparidades de saúde e na construção de comunidades mais saudáveis e resilientes. Para alcançar resultados ainda mais positivos, é essencial adotar uma abordagem holística e integrada, que leve em consideração as necessidades e contextos específicos das gestantes e puérperas, bem como das comunidades em que vivem (Oliveira, 2017).

Os profissionais de enfermagem enfrentam uma série de desafios na prestação de assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva, que podem comprometer a qualidade dos cuidados oferecidos e impactar negativamente a saúde materna e neonatal (Alves et al., 2015).

A alta demanda por serviços de saúde pré-natal e puerperal pode resultar em uma carga de trabalho excessiva para os profissionais de enfermagem, levando à exaustão e ao comprometimento da qualidade do atendimento. A escassez de pessoal e a falta de tempo para dedicar a cada paciente podem prejudicar a capacidade dos enfermeiros de oferecer cuidados individualizados e abrangentes (Santos et al., 2015).

Em muitas regiões, os serviços de saúde pré-natal e puerperal enfrentam deficiências significativas em termos de recursos materiais e infraestrutura (Segatto et al., 2015). A diversidade cultural e linguística das populações atendidas pode representar um desafio na comunicação e no entendimento das necessidades específicas das gestantes e puérperas. A falta de profissionais de enfermagem capacitados para lidar com essa diversidade pode resultar em dificuldades na prestação de cuidados culturalmente sensíveis e na promoção de práticas de saúde adequadas às diferentes comunidades (SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva é um elemento essencial na promoção da saúde materna e infantil, bem como na redução das desigualdades em saúde. Ao longo deste artigo, exploramos a importância dessa atuação, destacando os resultados positivos alcançados, como a redução da morbimortalidade materna e neonatal, a promoção de práticas saudáveis, o empoderamento das mulheres, o acesso



equitativo aos serviços de saúde e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e da rede de apoio.

É inegável o papel crucial que as enfermeiras desempenham na oferta de cuidados pré-natais e consultas puerperais de qualidade, não apenas no âmbito individual, mas também na construção de comunidades mais saudáveis e igualitárias. No entanto, para que essa atuação seja efetiva e abranja todas as mulheres, independentemente de sua condição socioeconômica ou geográfica, é necessário enfrentar alguns desafios.

A escassez de profissionais de enfermagem qualificados, a falta de investimento em infraestrutura e equipamentos adequados, e as barreiras socioeconômicas e culturais ainda representam obstáculos significativos para o acesso aos cuidados de saúde. Portanto, é fundamental que os governos e as instituições de saúde invistam na formação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, na expansão e fortalecimento da atenção primária à saúde e na implementação de políticas públicas voltadas para a saúde materna e infantil.

Além disso, é essencial promover uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional na assistência pré-natal e puerperal, envolvendo não apenas enfermeiras, mas também médicos, obstetras, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais de saúde. Somente através dessa colaboração efetiva e coordenada será possível garantir uma assistência integral e humanizada às gestantes e puérperas.

Em última análise, a atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva não é apenas uma questão de saúde, mas também de justiça social. Garantir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de qualidade durante a gestação e o pós-parto é um imperativo ético e moral que requer o comprometimento de toda a sociedade. Somente assim poderemos construir um futuro em que a maternidade seja uma experiência segura, digna e satisfatória para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, P. et al. **Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil.** *Psico*, v. 49, n. 3, p. 317--327 16 out. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/28475> Acesso em: 21 fev. 2024.

Alves, CN et al. **Cuidado Pré-natal e cultura: uma interface na prática de enfermagem.** *Escola Anna Nery*, v. 2, pág. 265–271, 1º de junho. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NfHfxK5BsKcJbXbfMTpnx5D/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Andrade, N. A. **Cuidado De Enfermagem à Mulher com Depressão Pós Parto.** 36f. Monografia. (Graduação) Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Regional de Alagoinhas – UNIRB. Alagoinhas, 2022.

Brasil. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.**



Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=12294476824181341786&hl=ptBR&as_sdt=2005&scioldt=0,5. Acesso em: 23 fev. 2024.

Camargos, L. F. DE et al. **Avaliação da qualidade dos registros de cartões de pré-natal de mulheres urbanas**. Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em:

<https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aqcd%3A4%3A15795988/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aqcd%3A91014704&crl=c>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Costa, C. C. DA et al. **Construction and validation of an educational technology for the prevention of congenital syphilis**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, n. eAPE20190028, p.1-8, 26 out. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/KqJmCVzGL3XbdQ3rsCDWGwN/?lang=em>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Garcia, E. S. G. F. et al. **As ações de enfermagem no cuidado à gestante: um desafio à atenção primária de saúde**. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), p. 863–870, 2018. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6692360>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Garnelo, L. et al. **Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas**. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. suppl 3, 2019. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3996>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Gonçalves, M. F. et al. **Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 3, 12 mar. 2018. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4511>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Leal, N. DE J. et al. **Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras**. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 10, n. 1, p. 113–122, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bioet/a/xvwDgF4sCC8kBXTZFyhL9B/?lang=en>. Acesso em: 25 fev. 2024.

Lima, F. M. DOS S.; Leandro, C. C. G. B.; Bezerra, M. M. M. **A importância do registro do acompanhamento do período gestacional para a neonatologia / The importance of recording the monitoring of the gestational period for neonatology**. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 14, n. 52, p. 332–343, 30 out. 2020. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3996> Acesso em: 24 fev. 2024.



Livramento, D. DO V. P. DO et al. **Perceptions of pregnant women about prenatal care in primary health care.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. e20180211, 6 jun. 2019. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3996>

Acesso em: 24 fev. 2024.

Marques, B. L. et al. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fm/a/bKx3KSB39YgMFL765K3tTQD/>. Acesso em: 06

mar. 2024.

Mendes, R. B. et al. **Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 3, p. 793–804, mar. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/cdtVRDQYnSdzTNCGFjSZCJr/?lang=en>. Acesso

em: 27 fev. 2024.

Nogueira, L. D. P.; Oliveira, G. D. S. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL QUALIFICADA: AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO.** Revista de

Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 6, n. 1, p. 107-119, 2017. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034658>. Acesso em: 28

fev. 2024.

Oliveira, I. G. DE et al. **Qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual.** Revista Eletrônica de

Enfermagem, v. 19, 11 set. 2017. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/51837>.

Acesso em: 24 fev. 2024.

Santos, R. L. B. DOS et al. **Atenção no pré-natal de baixo risco na ótica de puérperas.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 5, n. 4, p. 628-637, 21 dez.

2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/YsFy4zVGcM9mxBtMSS6Mtcp/>. Acesso em: 02

mar. 2024.

Segatto, M. J. et al. **Evaluation of prenatal care in a Brazil's South city / Avaliação da assistência pré-natal em município do Sul do Brasil /**

Evaluación de la asistencia pre-natal en el municipio del Sur del Brasil.

Revista de Enfermagem da UFPI, v. 4, n. 2, p. 4-10, 25 jun. 2015. Disponível

em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1911>. Acesso em: 03

mar. 2024.

Silva, C. de S.; Souza, K. V. de; Alves, V. H.; Silva, L. R. da; Cabrita, B. A. C. **Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal: limites e potencialidades Nurse's performance in prenatal consultation: limits and capabilities.**

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v.

8, n. 2, p. 4087–4098, 2016. Disponível em:



<https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/53776>; Acesso em: 05 mar. 2024.

Tsunechiro, M. et al. **Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 18, n. 4, p. 781-790, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67469>. Acesso em: 13 mar. 2024.